



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros na Estônia



Autores:

Eduardo Picanço Cruz, D.Sc. – UFF

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, D.Sc. – UFF

Ricardo Ferraz Raats, M.Sc. – Taltech



Projeto de Pesquisa em Empreendedorismo de Imigrantes - Coordenação: Professor Eduardo

Picanço .: D.Sc.



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros na Estônia

Eduardo Picanço Cruz, D.Sc. – UFF

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, D.Sc. – UFF

Ricardo Ferraz Raats, M.Sc. – Taltech

1ª Edição

Niterói - 2019



1. INTRODUÇÃO

Uma tendência recente dos últimos anos, é que muitos brasileiros têm depositado sua esperança por um futuro melhor em outros países. Notícias sobre a “fuga de brasileiros” são cada vez mais constantes nos noticiários. Pearson e Magalhaes (2018) publicaram uma matéria no *The Wall Street Journal* destacando que milhares de artistas de TV, advogados e brasileiros abastados estão abandonando o país, principalmente, devido ao crescimento dos índices de violência. Informam ainda que no ano anterior (2017), mais de 21 mil brasileiros fizeram declaração de saída definitiva do país como domicílio fiscal e que o número de brasileiros que se registraram para votar no exterior cresceu também 41% em relação às últimas eleições.

Ayer (2019) também dá destaque à partida de brasileiros discutindo que a desconfiança, a insegurança e o desejo de um futuro melhor para os filhos são alguns dos principais motivos que levam famílias ou pessoas com recursos a investir lá fora e deixar definitivamente o país. Falcão, Cruz e Amaral (2018), por sua vez, identificaram o comportamento de brasileiros que buscam um lugar no exterior para morar por intermédio das redes sociais. Geralmente, esses aspirantes a imigrantes solicitam informação sobre facilidades para imigrar, possibilidade de trabalho e dificuldades com o idioma, e pouco se importam em definir um destino específico para sair – parece que o importante é deixar o Brasil. Vale ressaltar que parte considerável desse contingente ainda experimenta um processo migratório irregular.

Recentemente a Estônia emerge como um desses destinos fora das rotas tradicionais de emigração tradicional, mas que começa a atrair os brasileiros. Situada no leste europeu, banhada pelo Mar Báltico, cuja capital é Tallinn, o país de apenas 1,3 milhões de habitantes, tem hoje uma comunidade (não oficialmente estimada) de cerca de 250 brasileiros – número que é apresentado por alguns, mas que carece de comprovação. São quase todos profissionais da



área de tecnologia, que migram pensando em abrir uma empresa ou integrar a equipe de uma das 615 startups locais (Jakitas, 2019).

Alguns Blogs, como o da Poli (2018), listam motivos para não se morar por lá: (i) **o clima**, úmido e frio – de -8°C no inverno, (ii) **a cultura**, de resistência contra as várias invasões alemã, sueca, dinamarquesa e russa, (iii) **o idioma**, difícil e da família fino-ugriana, (iv) **salários e custo de vida**, menores do que os da Europa Central e com custo de vida equivalente a São Paulo, e, sobre tudo (v) **a distância**, uma viagem cara e com mais de uma escala. No entanto, a Estônia mantém uma política de atração migratória que busca profissionais qualificados em áreas específicas. Dentre elas, a de maior destaque é a tecnologia de informação (TI), sendo que estudantes e indivíduos do mundo todo podem aderir ao “programa de cidadão digital”. Portanto, diante dessa realidade, existem pelo menos 80 empresas virtuais estabelecidas por brasileiros no país (E-resident, 2019).

Buscando identificar, em um primeiro momento, as características da comunidade de brasileiros na Estônia, no que concerne à sua capacidade financeira, qualificação profissional, motivação para emigrar, dentre outros fatores, os autores aplicaram um questionário de pesquisa tipo *survey* na população brasileira no país. O mesmo foi veiculado em grupos das redes sociais digitais, aliado à uma estratégia qualitativa de coleta de dados por meio de entrevistas em profundidade, realizadas na capital Tallinn, de setembro de 2018 a agosto de 2019. Adiante, serão explicitados os principais resultados da pesquisa até o momento.

2. METODOLOGIA

Amostragem

De acordo com dados oficiais do Ministério das Relações Exteriores - MRE (2016) da última contagem havia em torno de 50 brasileiros morando na Estônia. Destaca-se que esses são dados oficiais das embaixadas, logo, não



estão incluídos os imigrantes em situação irregular ou aqueles brasileiros com dupla cidadania de outros países europeus. Como não existe uma métrica para estimar o número total de imigrantes, bem como para atualizar os dados para a corrente data, os pesquisadores arbitraram triplicar as estimativas oficiais para se ter um número base a ser trabalhado.

Justifica-se a multiplicação da estimativa por três por dois motivos: (i) avaliando os dados oficiais do Itamaraty (MRE), nunca houve uma população brasileira no exterior que duplicasse em três anos – período necessário para atualizar os dados de 2016 para o ano de 2019; (ii) os países mantêm procedimentos de fiscalização de imigrantes irregulares – dificultando a entrada desenfreada de uma população. Assim, não parece razoável que exista o mesmo número de imigrantes ilegais quanto legais. Caso fossemos contar os dados dos fundadores de empresas virtuais e possível desatualização do número desses imigrantes, poderia se generalizar a primeira estimativa para cerca de 250 pessoas, que representa o número de participantes de um grupo fechado presente no *Facebook* - mediado pelos integrantes do conselho de brasileiros (Brasileiros, 2019). No intuito de manter uma contagem razoável de brasileiros na Estônia, optou-se pela estimativa oficial - população de 50, sendo acrescentada uma segunda população de 50 para considerar a possibilidade de uma duplicação da população em três anos e uma terceira população de 50 para considerar o número de ilegais ou pessoas com dupla cidadania não registradas nas representações diplomáticas (Embaixada do Brasil em Tallin, 2019). Chega-se assim à estimativa do presente trabalho de 150 pessoas. A amostragem foi feita por conveniência, sendo não probabilística, e definida por acessibilidade.

Estratégias de Coleta e Análise de Dados

Os pesquisadores, baseados no trabalho de Baltar e Icart (2013), fizeram uso da estratégia de coleta do tipo *survey* para gerar dados primários sobre a população brasileira local. Para isso veicularam um formulário de pesquisa em grupos das redes sociais *Facebook* e *Whatsapp* e subseqüentemente,



realizaram entrevistas em profundidade semi-estruturadas, na capital Tallinn, no período compreendido entre setembro de 2018 a agosto de 2019. Os questionários online foram disponibilizados nas páginas de dois grupos diferentes: o grupo aberto “Brasileiros na Estônia”, e o grupo fechado “Brasileiros que Moram na Estônia”. Foi alcançado um total de 65 respostas. Nos questionários de *survey*, foram propostas algumas perguntas abertas (“*probing*”). Para analisar essas respostas, os pesquisadores elaboraram nuvens de palavras com os termos mais citados, valendo-se de um aplicativo para tal (NVIVO).

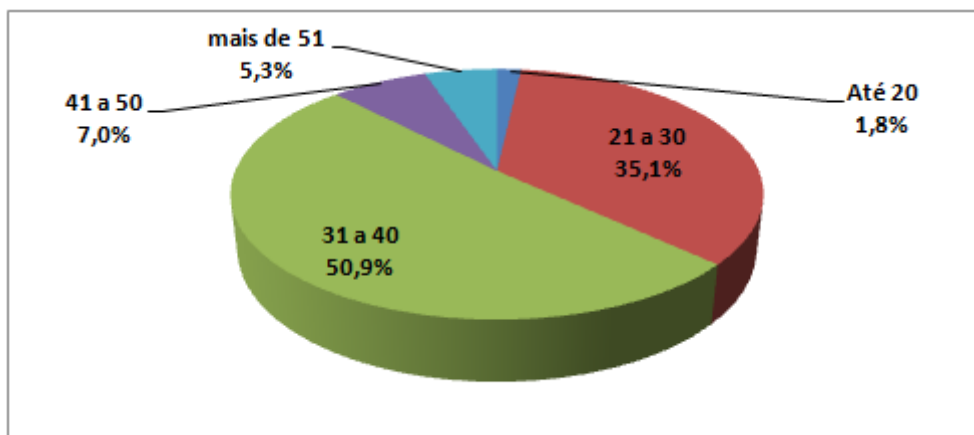
Já para as entrevistas em profundidade foram convidados oito dos primeiros imigrantes que se estabeleceram no país desde a primeira década dos anos 2000, através da técnica de amostragem “bola de neve” (Atkinson & Flint, 2001), onde um respondente indica outros de sua rede de relacionamento. Destaca-se que a composição da amostra de 65 pessoas representa mais do que o número de votantes registrados na Embaixada e confirmados pela estimativa populacional do Itamaraty. Os dados das entrevistas em profundidade serão relatados em futuro artigo a ser publicado. No presente concentrou-se principalmente nos dados extraídos das *surveys*.

4. PERFIL DOS BRASILEIROS NA ESTÔNIA

O perfil sócio-demográfico da amostra caracterizou-se, sobretudo por indivíduos de perfil etário mais maduro, estando 50,9% deles entre 31 e 40 anos, denotando uma faixa economicamente ativa. Somando-se aos 35,1% entre 21 e 30 anos, teremos 86% entre 21 e 40 anos – um perfil diferente do que foi encontrado entre os brasileiros morando na Austrália, por exemplo.

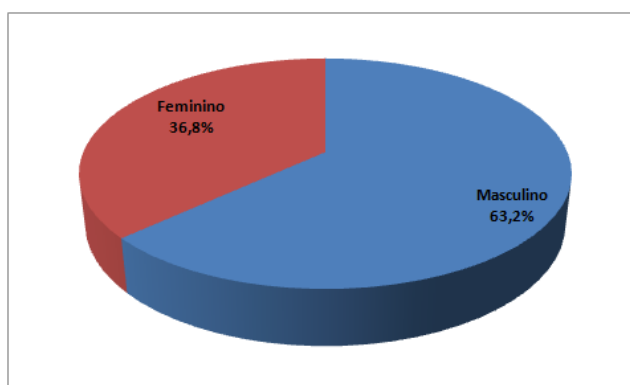


IDADE



Já quanto ao sexo dos respondentes, a amostra teve predominância masculina, com 63,2% dos indivíduos nessa categoria. Também um perfil diferente de outras pesquisas que o grupo realizou em outros países.

SEXO

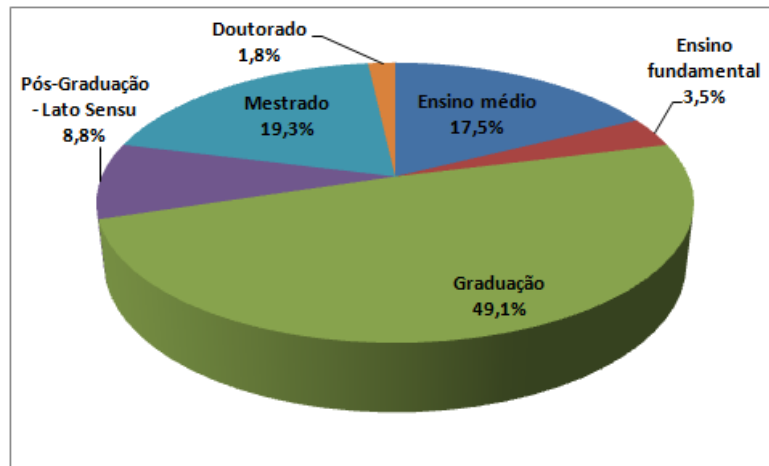


Relativo ao seu perfil de escolaridade, os respondentes apresentaram perfil semelhante ao de outras localidades pesquisadas. Isso sugere que o Brasil está perdendo profissionais bem qualificados que estão indo morar fora. Em grande parte, os respondentes possuíam no mínimo graduação completa (79% da amostra), sendo uma considerável parte deles detentores de diploma de

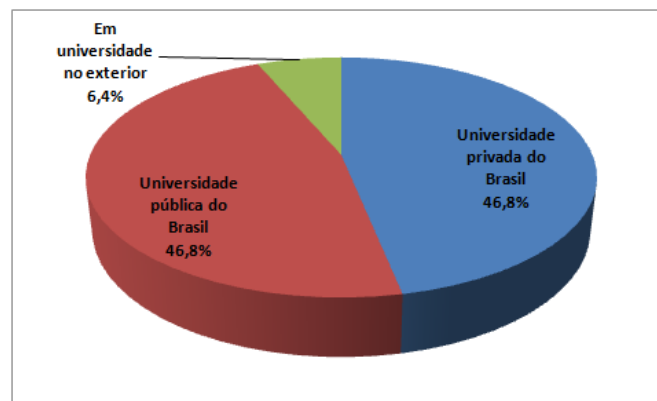


pós-graduação (29,9%), denotando uma amostra bem qualificada em termos educacionais.

FORMAÇÃO



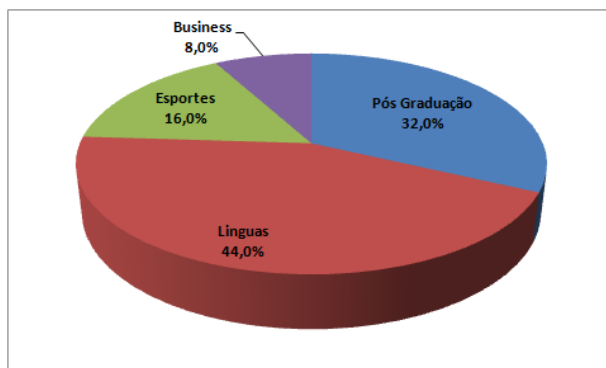
DENTRE OS GRADUADOS, ONDE SE FORMOU?



O Brasil está formando profissionais que vão trabalhar no exterior. Os 46,8% que se graduaram em Universidades Públicas deveriam encontrar espaço para trabalharem no Brasil, mas, infelizmente, estão ficando sem perspectiva e buscando oportunidades em outros países.

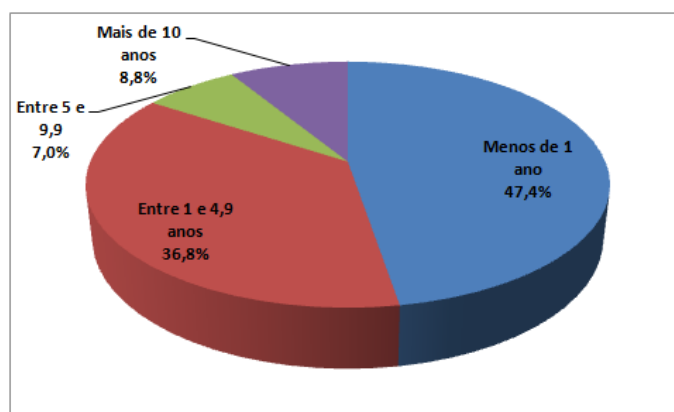


Quais novos cursos você fez na Estônia?



A dificuldade com o idioma, apontado por Poli (2018), é comprovada nessa pergunta. 44% dos respondentes informaram que fizeram cursos de línguas. Destaca-se que nem todos declararam estudar apenas o Estoniano – russo e inglês também foram citados.

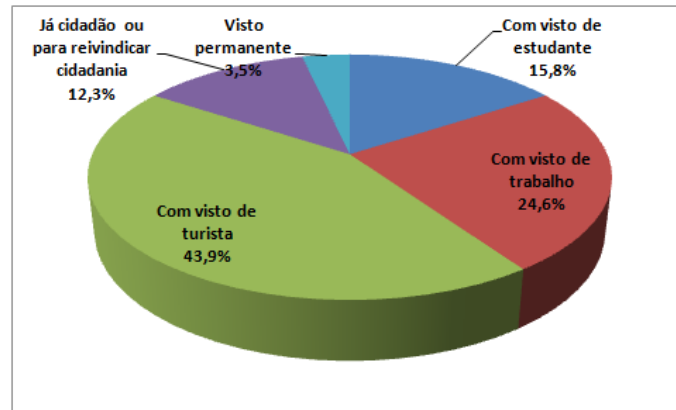
Há quanto tempo está na Estônia?



Dado que 84,2% dos respondentes declaram estar na Estônia há menos de 5 anos, isso significa 49 pessoas entre os 58 que responderam. Portanto, o dado reforça nossa intenção de triplicar a população estimada pelo Itamaraty.

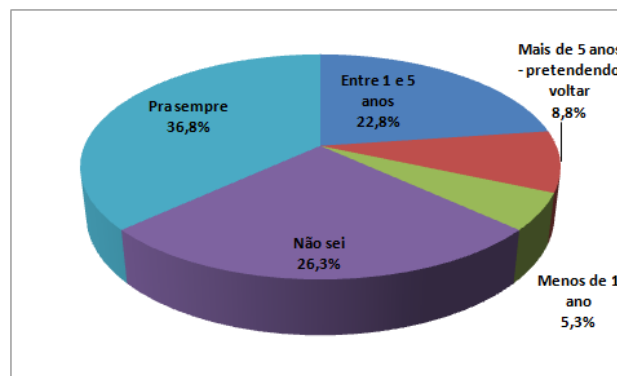


Como chegou à Estônia?



A chamada imigração irregular também se materializa quando os viajantes estão com visto de turista, buscando permanecer por lá. Legalmente, eles estão amarrados pelo visto temporário, embora sua pretensão seja a de permanecer no país. Vejamos a resposta seguinte.

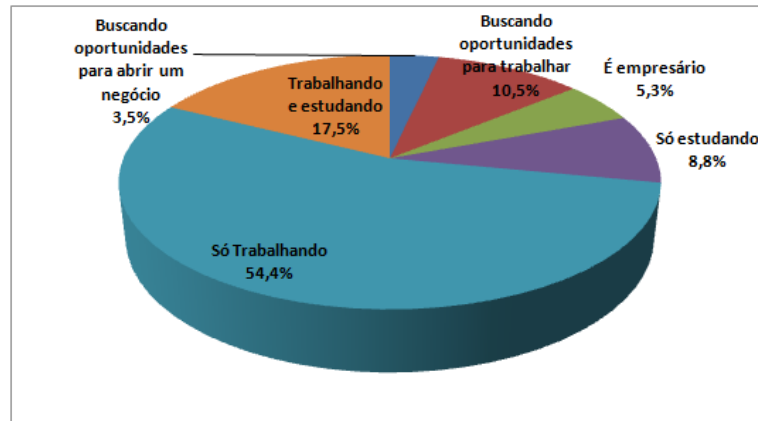
Quanto tempo pretende ficar na Estônia?



Dos dados relativos ao tempo de permanência no país, 63,1% responderam que querem ficar para sempre ou não sabem (similar a 'não tenho previsão'). Realmente é nítida a perspectiva de saída definitiva do Brasil.



O que está fazendo atualmente?



Ademais, o trabalho em empresas de terceiros é a principal ocupação relatada pelos brasileiros que moram na Estônia, porém, o número de respondentes que informa ser empresário ou que está buscando oportunidades para empreender reforça a importância de se pesquisar o empreendedorismo de imigrantes. Esse tema será foco de um artigo que submeteremos em breve à uma revista científica.

Algumas perguntas abertas, chamadas “probing”, foram também propostas aos respondentes. De posse das respostas, os pesquisadores optaram por elaborar nuvens de palavras com os termos mais citados. A primeira nuvem diz respeito a três perguntas:



Quais as principais dificuldades enfrentadas quando chegou?



Conforme destacado por Jakitas (2019), idioma, cultura e clima aparecem entre as principais respostas.

Quais as principais dificuldades enfrentadas HOJE?





Apesar de ainda ser o item mais citado, a dificuldade com o Idioma foi citada 33% menos vezes do que na pergunta? “Quais as principais dificuldades enfrentadas quando chegou?”. Devemos destacar que 84,2% dos respondentes declaram estar na Estônia há menos de 5 anos – isso significa que o idioma ainda deve ser um problema para muitos que estão há tão pouco tempo por lá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo preliminar das características da comunidade de brasileiros na Estônia nos traz a oportunidade de entender o imigrante brasileiro e suas considerações ao saírem de sua terra natal para novos destinos, mesmo que incertos e diferentes. Isso nos abre muitas frentes de investigação e possibilidades de construir conhecimento. O potencial de relacionar teorias sobre internacionalização dos negócios, tipos de capital social, transnacionalismo e teorias de enclave étnico são temas a serem explorados para contribuirmos para escassa produção científica a respeito dos contextos nacionais e o empreendedorismo de imigrantes, por exemplo. Nota-se que o imigrante brasileiro traz novas interpretações para o dia a dia do país hospedeiro e por definição carrega uma ação transformadora. Assim, a sociedade local recebe os benefícios de uma emigração recente, de pessoas jovens economicamente ativas, com alto grau de formação escolar e técnica. As barreiras culturais, geográficas e até burocráticas não restringem a assimilação de brasileiros nesta região. Apesar das diferenças, a sociedade Estoniana vem demonstrando interesse pela cultura brasileira. Programas musicais nas rádios da capital, participação de artistas, músicos, cantores, dançarinos, atletas e estudantes nos diversos eventos e festivais estonianos são exemplos da difusão da cultura brasileira. Por exemplo, produções brasileiras costumam participar do principal festival de cinema da Estônia e dos países bálticos, o *Tallinn Black Nights*. Em 2016, o longa “Reza a Lenda”, de Homero Olivetto recebeu o Prêmio Especial do Júri na competição, e em 2018,



foi realizada a primeira edição da Semana de Cinema Brasileiro em Tallinn. Foi criada também a “Escola de Samba Macieira de Ouro” que está em atividade há alguns anos e desfila seu carnaval nos meses de verão. A capoeira vem conquistando adeptos e já se pode observar eventos regulares de culinária brasileira em alguns espaços da cidade.

Entretanto, se faz necessário colocar as interpretações em perspectiva. A Estônia continua sendo para os brasileiros uma possibilidade momentânea de uma experiência internacional, e muitos pensam em retornar. Encontra-se no discurso corriqueiro: “É basicamente trabalhar, comer, viajar e guardar dinheiro”, como destaca um designer mineiro, que se mudou para Talim em 2018, depois de se candidatar a uma vaga na área de TI pelo LinkedIn. “Eu não sabia onde ficava a Estônia e nunca tinha ouvido falar na cidade de Tallinn”, diz.

Ainda que o Estado Estoniano pratique políticas de atração de mão-de-obra qualificada, o brasileiro que tenta se estabelecer no país está sujeito às regras de residência que incluem a necessidade de que um estrangeiro solicite uma autorização de residência e está sujeito à quota de imigração para estrangeiros, que não deve exceder 0,1% da população permanente da Estônia em um ano (Politsei, 2019).

Para entender o que está acontecendo na migração Estoniana, deve-se estudar a cidadania e história local. A Estônia é marcada por sucessivas diásporas. Somente em 2017 que o saldo de migração líquida foi positivo. Em 2018, quase metade das pessoas que emigraram para a Estônia eram cidadãos Estonianos que retornaram, seguidos por cidadãos da Rússia, Ucrânia, Finlândia e Letônia. Parte do recente aumento na migração líquida resultou de melhorias nas regras para determinar residentes permanentes que permitiu calcular a imigração com mais precisão e revisar os números de imigração nos anos anteriores (Statistics Estônia, 2019). Entretanto ainda não há números oficiais disponíveis para verificar a imigração de países terceiros, até então indeterminados, por partes dos serviços estatais da Estônia.



REFERÊNCIAS

Ayer, F. (10 de agosto de 2019). Mudança de 21,8 mil brasileiros para o exterior até julho supera quase toda a saída em 2018. *O Estado de Minas*, disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2019/08/10/interna_politica,1076303/mudanca-de-21-8-mil-brasileiros-para-o-externo-ate-julho-supera-quase.shtml

Atkinson, R., & Flint, J. (2001). Accessing hidden and hard-to-reach populations: Snowball research strategies. *Social research update*, 33(1), 1-4.

Brasileiros (08 de dezembro de 2019). Brasileiros na Estônia. Disponível em: <http://www.brasileiros.ee/>

Embaixada Brasileira em Tallinn (08 de dezembro de 2019). Disponível em: http://talin.itamaraty.gov.br/pt-br/comunidade_brasileira_na_Estônia.xml

E-resident (08 de dezembro de 2019). Disponível em: <https://e-resident.gov.ee/dashboard/>

Falcão, R. P. de Q., Cruz, E. P., & Amaral, S. S. (2018). Identificando Negócios Imigrantes e Fluxo De Informações em uma Comunidade Virtual ee Brasileiros em Sidney. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, 3(1), 125-147.

Jakitas, R. (2 de dezembro de 2019). Estônia é novo destino de profissionais brasileiros de TI. *O Estado de S. Paulo*, disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,Estônia-e-novo-destino-de-profissionais-brasileiros-de-ti,70003109790>

Pearson, S. & Magalhaes, L. (2 de agosto de 2018). 'I'm Totally Freaked Out': Brazilians Weigh a Farewell to Paradise. *The Wall Street Journal*, disponível em: <https://www.wsj.com/articles/im-totally-freaked-out-brazilians-weigh-a-farewell-to-paradise-1533211200>

Poli, A. C. (2018). 5 motivos para não morar na Estônia. *Blog Brasileiras pelo mundo*, disponível em: <https://www.brasileiraspelomundo.com/motivos-para-nao-morar-na-Estônia-081078545>

Politsei (2019). Police and Border Guard Board. Disponível em: <https://www2.politsei.ee/en/teenused/residence-permit/>

Statistics Estônia (2019). Statistical Council. Disponível em: <https://www.stat.ee/en>